



Seu guia para a civilização digital e cibernética



 **Editorial**

Preparação é a base da tranquilidade

Vou relatar dois casos sobre golpes cibernéticos, o que definitivamente não é tranquilizante, então pule para "Preparação" se achar que pode te dar gatilho.

No boletim anterior falei em preparação para golpes e ontem minha ex caiu no alvo de golpista. Recebeu um pix e o pedido de reembolsar o pix que teria ido errado. Um caso cheio de coisas estranhas que sinalizam golpe. As metas nesses casos são várias: nos fazer enviar um pix por fora em vez de usar a função para reembolso, obter os nossos dados bancários, testar a nossa reação etc.

Mesmo com toda a preparação ficamos tensos e até segurei o boletim: é muito ruim saber que viramos alvo de golpistas. Espero que não tenhamos passado sinais de vulnerabilidade e nos descartem, mas serão alguns dias que teremos que redobrar a atenção.

Conversei com um amigo, que também estuda e entende bem de esquemas de golpe, e está mais calmo por estar de fora, e ele contou de uma amiga que ele está ajudando que caiu e tiraram uma grande quantia da conta dela. Talvez capturando imagens do rosto dela para validar ações junto ao banco. Não aceite ligações de vídeo pelo WhatsApp, não coloquei esse alerta no boletim anterior.

Infelizmente são muitos os nossos dados que podem ser coletados conectando o que está em mídias sociais, bancos de dados de vazamentos e até dados públicos e as IAs generativas e agentes de IA facilitam a escala de golpes. Se preparar é importante.

Preparação

No boletim anterior falei em como se preparar para lidar com os sistemas cibernéticos quando tentarem nos aplicar golpes, mas percebi que não falei em como criar espaços online protegidos onde podemos nos sentir bem.

É como aquele café onde sabemos que podemos entrar e encontrar um ambiente acolhedor e seguro.

Durante a tentativa de golpe que relatei no começo desse boletim, a minha ex contou com uma rede de apoio em DM em grupos no Instagram e no WhatsApp e em mim (offline). Redes de apoio e recorrer a elas na hora do nervoso é importante. Na hora do susto falar com alguém que está um pouco mais de fora ajuda muito porque estarão mais tranquilas.

Como disse no boletim anterior, se envolver banco, entre em contato com seu gerente pelo número que já tem ou, de preferência, pelo aplicativo. Enfim, pense em ter redes de apoio.

Troque mídias sociais por redes sociais. Sei que é difícil pensar nisso, temos sentido uma imposição social para estar nas mídias (Instagram, Facebook, TikTok, etc.), mas esses ambientes não são mais projetados para criar espaços de acolhimento para nós e sim para prender a nossa atenção se aproveitando da nossa suscetibilidade naquele momento, pode ser agradável ou mesmo desagradável.

Quando falo em redes sociais não precisa ser o Mastodon ou outra rede da Federação, falo em espaços onde conversamos com pessoas de verdade. Pode ser uma lista de email, um grupo no WhatsApp, qualquer lugar onde você saiba que terá acolhimento e não algoritmos.

Tenho sugerido usar uma alternativa aos grupos em plataformas da Meta porque o negócio dela não é nos proteger e sim coletar nossos dados, o que pode ser aproveitado por oportunistas usando a própria busca dessas plataformas. Por isso recomendo Signal (ele é a continuação do que deu origem ao WhatsApp) que é mais familiar ou até mesmo alternativas um pouco mais exóticas como o Delta Chat, que tem sido usado mais na Europa para se afastar de empresas sediadas nos EUA, XMPP (mais artesanal), ou Simplex. Todos bem parecidos com o que já nos acostumamos no WhatsApp.

Preciso reforçar também o questionamento sobre mídias sociais. Temos percebido a importância de proteger as crianças, mas talvez não estejamos pensando o suficiente no efeito delas em nós. A propósito, será que as coisas das quais temos que proteger as crianças não deveriam ser evitadas também por adultos? Se é ruim para criança será que não é ruim para nós? Claro que tem coisas inevitáveis, como a tensão dos boletos e relações trabalhistas, mas excessos com álcool, drogas, mídias sociais talvez sejam ruins para todos nós.

A sugestão final é avaliar se aquele ambiente está nos fazendo bem, se estamos nos aproximando e aprofundando as nossas relações com as pessoas e com a diversidade das manifestações humanas ou se estamos em ambientes monotemáticos e, pior, construídos por algoritmos que não foram programados tendo em vista o nosso bem-estar.

Se alguém te reenviou esse email e você se interessar, pode se inscrever na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#).

Organize seu conhecimento

O buscador do Google teve um impacto maior no nosso acesso à informação do que buscar artigos no lugar de ir diretamente às fontes, ou seja, em vez de entrar em um jornal ou revista para ver o que está dizendo sobre um assunto, perguntamos ao Google.

Com o advento do Gmail e do Google Workspace passamos a não organizar mais o nosso conhecimento em pastas passando a jogar tudo em um balaio e buscar lá dentro quando precisarmos. É muito comum também com fotos.

Devemos nos perguntar o que é melhor para desenvolver a nossa capacidade de lidar com informação e desenvolvimento de conhecimento:

Buscar, fichar, organizar ou um pouco de cada?

Na correria diária podemos ceder à pressa e guardar dados e informações sem qualquer organização na esperança de achar fácil depois. Tenho certeza que, se você faz assim, já aconteceu de você ter que buscar novamente. Na verdade, acontece comigo pois, algumas vezes, subestimo a importância daquilo e sequer guardo.

No entanto, quando guardo, faço as três coisas: acrescento palavras-chave, como #Filme #Filme/SciFi #Ciência #Ciência/Botânica, coloco em pastas adequadas, que reproduzem algumas das palavras-chave e tenho dois repositórios "Recursos" e "Clipping" com coisas variadas jogadas que acho por busca de conteúdo ou de palavra-chave.

Entendo que pode não dar vontade de fichar e organizar em pastas, mas isso é importante para organizar e exercitar a nossa mente.

Minha sugestão é: se tiver dúvidas sobre em que pasta colocar, faça apenas um fichamento simples adicionando palavras-chave para busca posterior. Com o tempo e com a prática você provavelmente perceberá a existência de pastas e as criará aumentando a organização do conhecimento na sua cabeça.

Redes e mídias sociais

O navio de Teseu é um paradoxo lógico: se temos o navio de Teseu em um museu e trocamos uma tábuca de cada vez conforme o tempo as desgasta, uma hora teremos substituído todas. Ele será visualmente idêntico ao original, mas ainda é o navio de Teseu?

Sou da opinião de que não. Mesmo que usemos os mesmos tipos de madeira, os arranhões são outros, as marcas dos pés, as iniciais que alguém raspou na madeira no porão podem nem estar mais lá ou não serão as mesmas.

A situação piora muito quando a intenção é mudar o navio.

Uma das minhas críticas mais insistentes à comunicação sobre redes sociais é justamente que não é possível usar o mesmo nome para o que

temos hoje e o que definiu a revolução social na Internet desde o final do século passado.

Redes sociais eram espaços onde pessoas se encontravam com outras pessoas em torno do mesmo interesse ou do mesmo "espaço" cibernético. Não havia "influenciadores" porque sequer fazia sentido, o que existia eram grupos sociais, tribos. Quem construía a experiência naqueles ambientes éramos nós ao escolher quem seguir e com quem interagir. Não existiam posts pagos, não existiam algoritmos, não existia timeline infinita, não tinha "for you" e nem mesmo anúncios existiam. O marketing, quando surgiu, era através de perfis criados pelas empresas, muitas vezes como uma forma de atendimento ao consumidor.

Em mídias sociais, de acordo com a própria Meta, apenas 3% do conteúdo que recebemos foi produzido por quem seguimos. A timeline é infinita e repleta de anúncios e sugestões de perfis a seguir de acordo com os interesses do algoritmo e da capacidade de capitalizar com a nossa atenção. O marketing não é humano, é pago para alcançar pessoas específicas, no momento específico, com uma mensagem específica.

Redes Sociais e Mídias Sociais são coisas MUITO diferentes e está na hora de nos perguntarmos se devíamos estar em mídias sociais.

Vou além e, apesar de ser uma pessoa de redes sociais, tenho dúvidas, e já falei nisso, se redes sociais online são ambientes adequados para todo mundo, assim como rave, festa junina, praia, etc. não são agradáveis para todos. Tem gente, talvez a maioria de nós, que precisa mesmo é de redes sociais off-line e não tem qualquer vergonha ou motivo de orgulho nisso, é apenas o nosso jeito de ser.

Nós fazemos o marketing, ou o marketing nos faz

Desviaram um caminhão com 12 toneladas de Kit Kat (ou não) e se espalharam pelas mídias e até redes sociais as reações de outras marcas, a maioria fazendo piadas como a rede de pizzas dizendo que não sabia de nada, mas coincidentemente, estava lançando a pizza de Kit Kat, muitas empresas e pessoas entraram na brincadeira espontaneamente. A própria empresa lançou um falso aplicativo "localizador de Kit Kat" no dia primeiro de abril surfando a onda de marketing gratuito.

Há quem suspeite que a história toda era parte de uma campanha da Nestlé, no entanto, grandes jornais caíram e não vi retificação da notícia desde então.

A história aqui é a estratégia de marketing, oportunista ou proposital, que nos remete à Internet no início desse século com cases como o lançamento de um parque temático que, em vez de pagar assessoria de imprensa, chamou os maiores fãs clubes da franquia e o lançamento foi um sucesso.

Houve uma época de flash mobs, marketing de guerrilha e outras estratégias que aproximavam as marcas dos movimentos populares espontâneos e esse caso mostra que ainda é um marketing viável e talvez com muito mais retorno que pagar para ser visto sem ter certeza que o algoritmo trabalhará mesmo a seu favor.

Para ir além das IAs - Maritaca testa o viés e a bajulação

Maritaca é uma IA generativa desenvolvida no Brasil por pesquisadores da UNICAMP para criar uma LLM regional e, recentemente, fizeram um estudo para medir em que proporção as IAs generativas tem vieses para temas específicos de interesse nacional e com que frequência e depois de quanta insistência do usuário elas passam a bajular ou confirmar o viés da pessoa.

Ter viés é inevitável, mas é importante saber qual é o viés de cada IA, mas a bajulação e viés de confirmação, na minha opinião, é um problema muito sério que favorece bolhas red pill e neuroses pelo uso de IA, por exemplo.

Sugiro a leitura do artigo: [LLMs tomam partido? Medindo viés de opinião e bajulação.](#)

Segurança e Privacidade

Você tem a impressão de que a sua segurança e privacidade dependem só de você? De entender complexas configurações de privacidade nas mídias sociais, se precaver contra golpes bancários e digitais, se identificar para plataformas comerciais, aumentando a sua insegurança, para que ela saiba quem é criança e impedir a entrada lá?

Não é impressão e não está certo.

Temos que proteger a nossa segurança e privacidade por nossa conta nesse momento, e o Meme de Carbono está aqui para ajudar, mas é

porque o lobby de empresas que tem literalmente trilhões de dólares em poder de mercado se mobiliza para não se responsabilizar.

Nesse momento as empresas de IA tentam se liberar de responsabilidade por mortes de até 100 pessoas e prejuízos de até 1 bilhão de dólares causados pelo uso dos seus geradores e papo.

Esse é apenas mais um exemplo, mas temos lobby de mídias sociais e de buscadores como o Google, empresas, aliás, que estão no topo de condenações (junto com a Microsoft) por não respeitar os direitos dos usuários.

Temos que nos informar sobre segurança e nos proteger, mas é porque os lobbies estão funcionando para desobrigar quem tem os recursos econômicos, o conhecimento técnico e o poder para nos garantir plataformas seguras.

Estou trazendo isso hoje porque, apesar de todo o poder dessas empresas, temos visto avanços substanciais de iniciativas públicas e governamentais. Temos países adotando sistemas operacionais e pacotes de produtividade mais seguros e soberanos, vemos objeções bem fundamentadas ao controle do acesso de crianças a mídias sociais que são responsáveis pelo conteúdo que entregam às pessoas.

O caminho definitivo para a segurança cibernética é regulamentar as empresas para desenvolverem as salvaguardas de segurança. Não faz sentido todos nós precisarmos nos tornar hackers para nos defendermos.

Felizmente esse caminho tem sido trilhado. Não se deixe desanimar, você não está só e a humanidade sempre encontra caminhos.

Narrativa: Controle como você se apresenta ao mundo

Estava ouvindo o podcast da minha melhor amiga falando sobre o filme O Drama (calma, não farei spoilers) e chamando atenção para a construção e sequestro de narrativas (isso não é spoiler, vai).

Essa reflexão alugou uma pequena mansão nos meus pensamentos: até que ponto os algoritmos que não estão limitados às mídias sociais, mas também influenciam jornais, cultura pop, literatura, cinema e quase tudo mais, afinal o mercado procura produzir para chamar atenção do público e

o público vai "googlar" o público já desenvolveu padrões de replicação de conteúdo influenciados pelos algoritmos a que são expostos.

Isso me levou a outra reflexão da mesma amiga sobre a influência que os finais felizes e o maniqueísmo das criações literárias e cinematográficas tem na visão de mundo de gerações.

Enquanto estamos falando de produtores humanos buscando a lógica simples do mercado com doses mais ou menos previsíveis de soft power é uma coisa, mas entramos em um momento em que IAs generativas, muito mais monotêmáticas e pasteurizadas que os humanos e mesmo países, tem uma influência crescente na construção desse soft power e, pior ainda, estão concentradas nos data centers de pouquíssimas empresas, e veja o problema, são empresas como a Amazon, que produz cine e vídeo, a Oracle (dona do TikTok dos EUA, da Paramount e, talvez, da Warner). A Apple também não pode ser esquecida. É muito poder em pouquíssimas mãos...

Mas, espere! E a missão do Meme de Carbono pela tranquilidade na era cibernética? Tenho que apontar caminhos!

Leia, cara pessoa, leia de fontes diversificadas, de países, culturas, épocas diferentes. Ouça podcasts livres, escreva um diário, faça um blog, coleione fontes de informação e estímulo feitas por pessoas para pessoas, tire 10 reais por mês para apoiar uma ou duas iniciativas que você considere que são humanas.

Estenda os seus horizontes para além da "pequena Internet" com seus algoritmos e volte seus olhos para a "Grande Internet" onde o algoritmo é humano.

Clipping (links úteis)

- [França migra para o Linux](#)
- [Guia brasileiro para o uso ético de IA](#)
- [Teste se um link encurtado é seguro](#)
- [A Internet que eu quero é feita por pessoas](#)
- [Mil atores, roteiristas e diretores contra a aquisição da Warner, HBO, CNN pela Paramount](#)

O Boletim Cibernético do Meme de Carbono é um guia completo oferecido sem a exigência de qualquer pagamento porque o conhecimento deve ser livre e acessível a todos.

No entanto você pode retribuir repassando para outras pessoas ou apoiando com qualquer valor acima de um Real.

Como forma de agradecimento quem fizer o apoio recorrente terá um desconto equivalente ao apoio até 10% em qualquer um dos serviços e consultorias que ofereço. Por exemplo, se apoia com R\$5,00 por mês, terá 5% de desconto.

Pix: roney@memedecarbono.com.br

Até a próxima,

Roney Belhassof

Posts mais recentes no Meme de Carbono

Reels do Instagram e a nova era da mídia dessocializada

2026-03-07

Origem: Instagram Reels and the New Era of Desocialized Media Já vi muito o termo “mídia antissocial”, mas mídia dessocializada realmente descreve muito melhor o fenômeno. Nos comentários abaixo procuro mostrar como se formou o ambiente que permitiu mais esse passo na descaracterização das redes sociais comerciais em mídias sociais e agora em mídias dessocializadoras. [...]

[Read more](#)

Por que verificação de identidade é ruim?

2026-02-22

Sim. É ruim e não deveríamos estar permitindo isso, mas vamos demonstrar isso, certo? O que é verificação de identidade e para o quê serve? Chegamos ao consenso de que as mídias sociais (rede social é outra história) são nocivas para crianças e adolescentes, logo temos que mantê-los afastados delas. Aqui caberia nos perguntarmos se [...]

[Read more](#)

Precisamos falar em aplicativos de mensagens

2026-02-18

Em 2017 falei pela primeira vez na importância de ter uma alternativa ao WhatsApp para emergências e também para manter contato com pessoas mais importantes para nós. O WhatsApp tinha sido comprado pela Meta fazia menos de um ano e já se falava em não ser bom depender de uma única empresa para manter as [...]

[Read more](#)

Para o marketing não “ler a sua mente”

2026-02-13

Essa é uma das perguntas que mais escuto quando o assunto é privacidade: como o celular ou o computador sabem o que estou pensando e me mostram propaganda daquilo? Ainda mais comum que essa é a pergunta, ou mesmo certeza, de que o celular fica nos escutando para saber o que anunciar. Trago as duas [...]

[Read more](#)

Roubo de celular: Como agir rápido

2026-02-01

Quase sempre, quando vou usar o celular na rua, procuro um lugar protegido. Quase sempre... Basta a gente vacilar uma vez no lugar e na hora errados para vir um sujeito de moto, “bater” o celular da sua mão e disparar para longe levando o portal para todas as suas coisas. Aconteceu comigo recentemente e, [...]

[Read more](#)

Meme de Carbono

Rio de Janeiro

Brasil

Você recebeu esse email porque se inscreveu na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#). Se não tiver mais interesse clique abaixo para cancelar a inscrição

[Desinscrever](#)

